



IDENTIFICAÇÃO:

CASAS NA AGUDA

LOCALIZAÇÃO:

V.N.GAIA - PORTUGAL

DATA DE CONSTRUÇÃO:

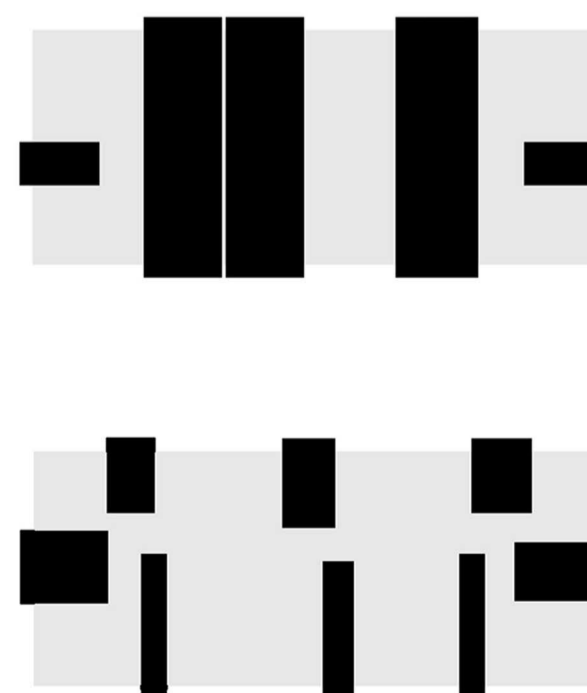
2019 - 2022

DATA DE PROJETO:

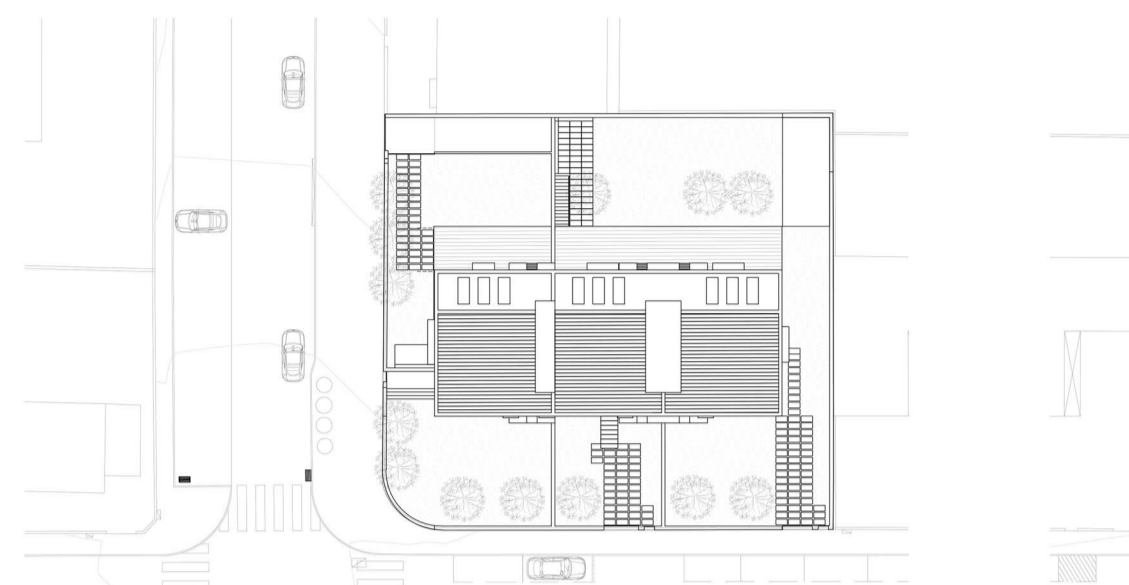
2017



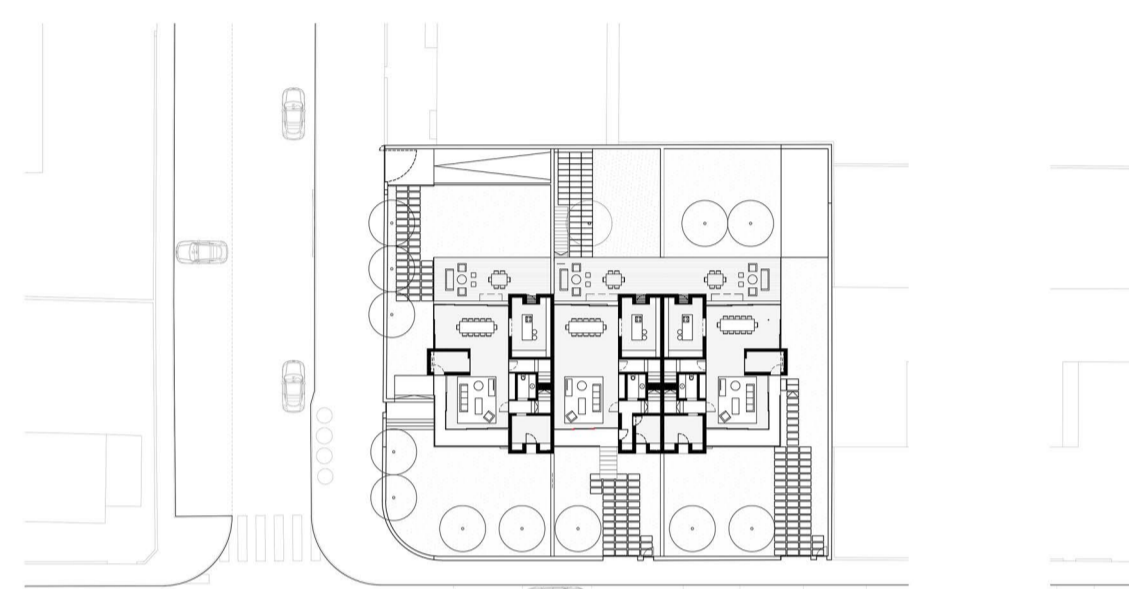
Um edifício / Três casas
Um mundo / Três famílias
O edifício inteiro / A casa individual
A escala íntima da habitação / A imensidão do Atlântico
As vistas abertas / Os limites do abrigo
A construção / O jardim
O peso do betão / A leveza da madeira
Os espaços abertos entre volumes / O programa fechado
Os espaços sociais / O privado
A suavidade das texturas / As superfícies ripadas
O frio / O calor



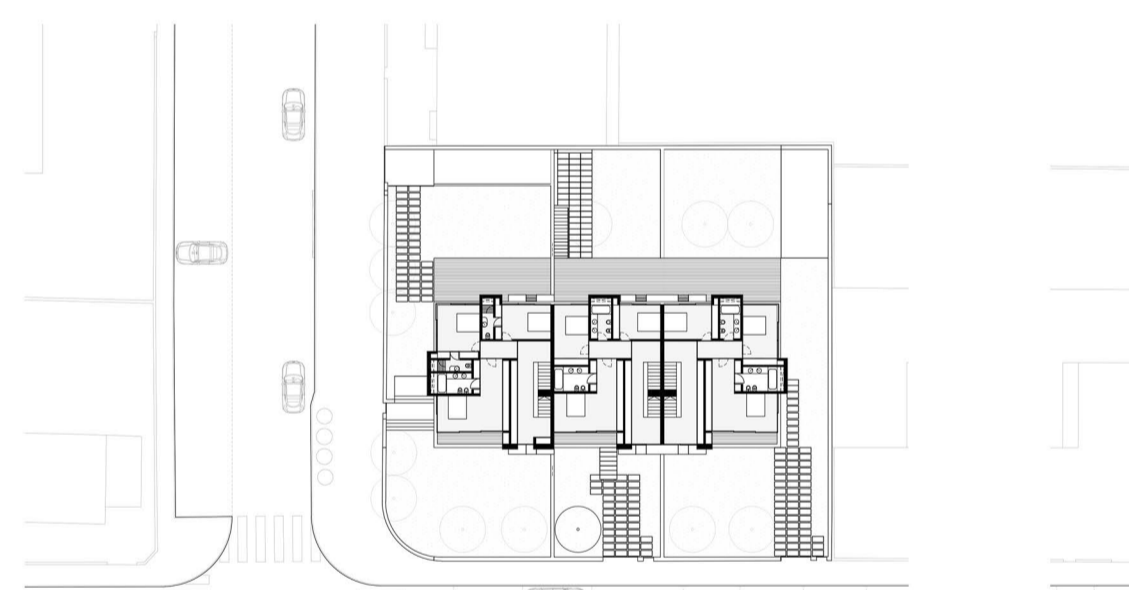
ESQUEMA CONCEPTUAL



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



PISO - 0

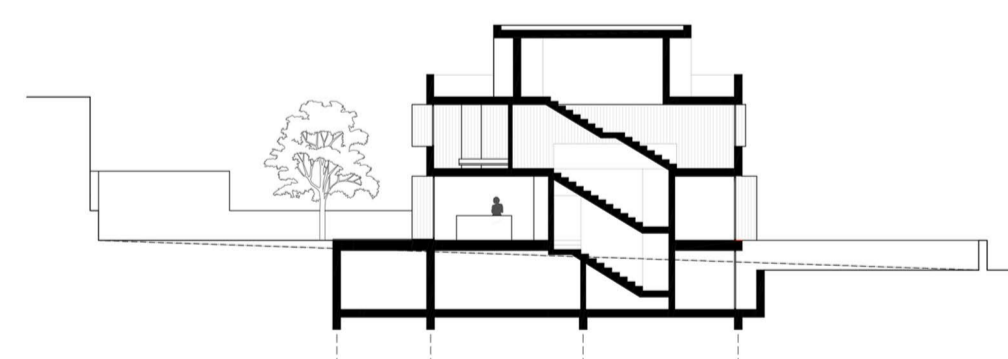


PISO - 1

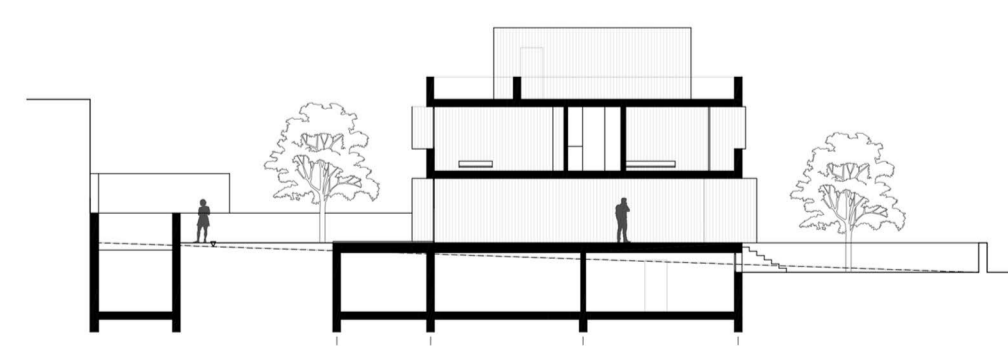
Na primeira linha do mar, em relação direta com as dunas e a praia da Aguda, surgem as Casas na Aguda. O lote, anteriormente ocupado com um edifício de restauração de construção precária, é agora reabilitado para a implantação de um edifício de carácter habitacional.

O programa solicitado era um conjunto de três habitações de tipologia T3, com uma relação franca com a envolvente e com generosos espaços exteriores. Desde o início se identificou a intenção da criação de um volume único que pudesse albergar as três habitações e em que a leitura do conjunto seria mais importante do que a leitura individual de cada uma das unidades. A coerência formal do conjunto é levada ao extremo da não percepção do início e fim de cada uma das habitações. O jogo volumétrico do conjunto exterior é feito através de três elementos principais: o primeiro, as lajes de betão à vista, com elementos horizontais; o segundo, as caixas de madeira que preenchem e suportam o espaço entre as lajes; e por fim o vidro que delimita o interior transparente.

A nível programático o espaço interior das habitações organiza-se com a cave ocupada com o estacionamento, lavandaria, casa de banho de serviço e sala de apoio. O piso do rés-do-chão alberga os espaços sociais das salas, cozinha e ainda um escritório. No primeiro piso encontram-se os três quartos. Por fim um acesso ao terraço proporciona o usufruto de um espaço de utilização flexível com uma vista privilegiada sobre o oceano Atlântico.



CORTE AA



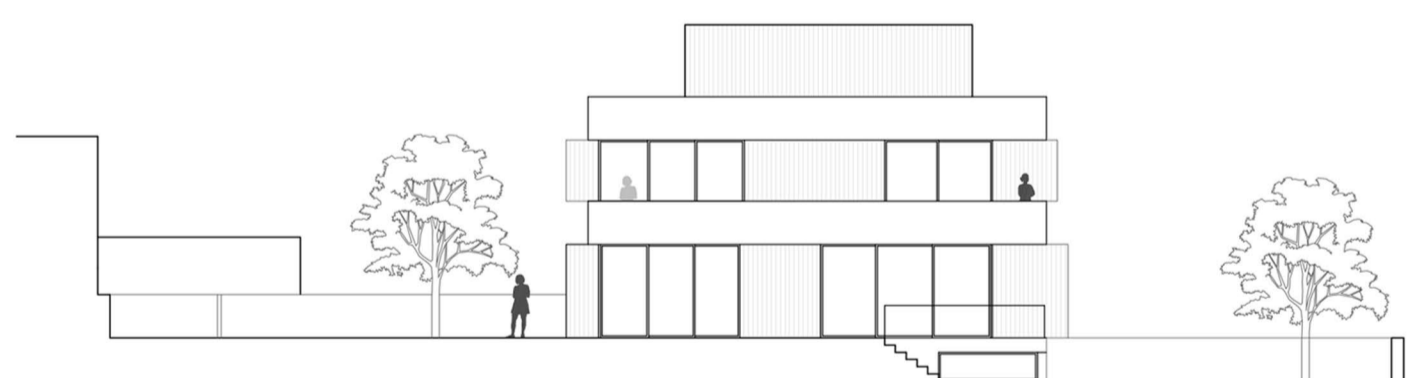
CORTE BB

As materialidades escolhidas procuram refletir uma abordagem pragmática à arquitetura e ao que é a sua materialização com a utilização dos materiais o mais em bruto possível e no seu estado natural. Procuram-se dicotomias entre o betão à vista duro e frio em oposição à madeira suave e táctil. Contrastes entre os espaços abertos, transparentes e superfícies opacas encerradas. As materialidades exteriores prolongam-se para o interior com os tetos em betão à vista e os armários e paredes em ripado de madeira idêntico ao do exterior.

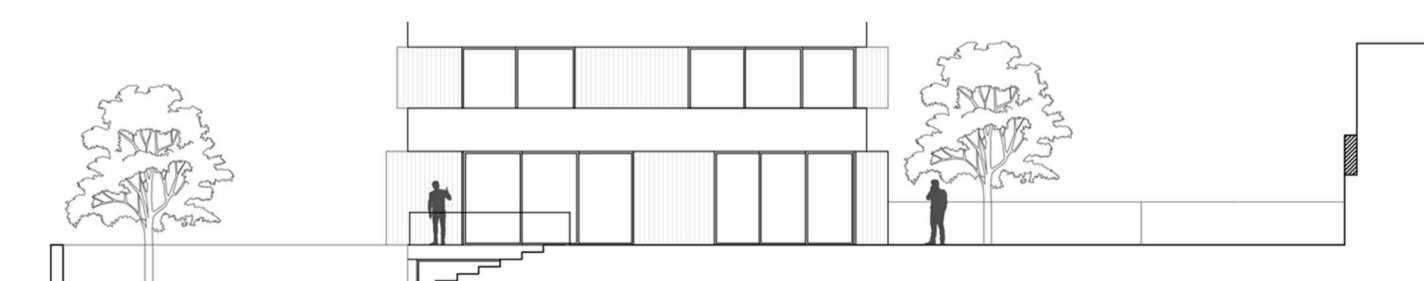
Procurou-se reduzir os artificios e o gesto arquitetónico ao mínimo, optando-se por uma linguagem de reduzida expressão uma vez que o essencial e diferenciador já lá estava: a paisagem. A arquitetura apenas vem permitir o seu usufruto, protegendo e albergando o programa.

MATERIAIS MARGRES

- CERÂMICO MARGRES, KERLITE BLACK & WHITE UTRAWHITE BW3
- CERÂMICO MARGRES, PRESTIGE EMPERADOR BLACK PT5 LPT5
- CERÂMICO MARGRES, PRESTIGE CALACATTA PT1



ALÇADO NORTE



ALÇADO SUL